

SEXUALIDADE X VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA INTERFACE ENTRE A ESCOLA E OS ESPAÇOS INFORMAIS DE CONVÍVIO

Carla Figueredo de Cerqueira¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4893133621736802>

Haíla Rebeca Moraes dos Santos²;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/7441020483417821>

Julia Sampaio Borges Fontes³;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1485766627857901>

Marcos Daniel Monteiro Borba da Silva⁴;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9332547396455247>

Rafaela Vitor Fernandes⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5349502914999124>

Thais Moreira Peixoto⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7158982674634628>

Rejane Nunes Lopes de Oliveira⁷;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7049878559227135>

Everton Santos de Sá⁸;

Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9212030938381175>

Juliana Nascimento Andrade⁹.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

RESUMO: A sexualidade é um fenômeno complexo que impacta profundamente o bem-estar individual, enquanto a violência sexual abrange comportamentos prejudiciais que violam a integridade física, emocional e sexual de uma pessoa. Dessa forma, a intersecção entre sexualidade e violência é um campo complexo que envolve questões fundamentais de poder, controle, consentimento e respeito. O presente estudo teve como objetivo descrever a experiência de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública, frente a discussões sobre a interface entre a escola e os espaços informais de convívio na compreensão da intersecção entre sexualidade e violência sexual. A metodologia foi dividida em cinco momentos: aplicação do formulário, com intenção de sondar conhecimentos prévios dos estudantes; apresentação de slides; roda de conversa com abordagem interativa de 4 eixos sobre a temática; distribuição de folderes e aplicação de avaliação de reação. As atividades foram bem avaliadas pelos sujeitos e tiveram como intuito promover a sensibilização dos adolescentes para questões complexas que envolvem a compreensão da sexualidade e reconhecimento das violências; prevenir comportamentos abusivos e promover a comunicação e esclarecimentos sobre consentimento.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção educativa. Adolescentes. Violências.

SEXUALITY X SEXUAL VIOLENCE: AN INTERFACE BETWEEN SCHOOL AND INFORMAL LIVING SPACES

ABSTRACT: Sexuality is a complex phenomenon that profoundly impacts individual well-being, while sexual violence encompasses harmful behaviors that violate a person's physical, emotional and sexual integrity. Thus, the intersection between sexuality and violence is a complex field that involves fundamental issues of power, control, consent and respect. The present study aimed to describe the experience of students from the Biological Sciences Degree Course at the State University of Feira de Santana, with teenagers in the third year of high school at a public school, in the face of discussions about the interface between school and informal social spaces in understanding the intersection between sexuality and sexual violence. The methodology was divided into five moments: application of the form, with the intention of probing students' prior knowledge; slideshow; conversation circle with an interactive 4-axis approach to the topic; distribution of folders and application of reaction assessment. The activities were well evaluated by the subjects and were intended to promote adolescents' awareness of complex issues involving the understanding of sexuality and recognition of violence; prevent abusive behavior and promote communication and clarification about consent.

KEY-WORDS: Educational intervention. Adolescent. Violence.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma manifestação complexa e multifacetada da identidade humana, que vai além da simples atividade sexual; abrange a forma como as pessoas se relacionam consigo mesmas e com os outros, não se limitando apenas à orientação sexual, atração emocional, desejo físico, comportamento sexual e identidade de gênero de uma pessoa. (Corrêa, 2013)

O conceito é amplo e merece destaque, visto que é um processo dinâmico e complexo, iniciando ao nascer, se manifestando de várias maneiras ao longo da vida, permeado por sentimentos, emoções e contribuindo para a formação da sua própria identidade, pois tem relação com a maneira como os indivíduos se vestem, se deslocam, se expressam e se relacionam com o outro ou coletivamente.

A sexualidade vai muito além do ato físico. É uma expressão da identidade, do desejo e da busca por conexão. Segundo Michel Foucault (1976), “a sexualidade é uma experiência histórica, e não um simples dado natural”. Essa perspectiva evidencia que a sexualidade é vivida e compreendida de forma única, sendo influenciada por experiências pessoais, contexto social e autopercepção. A repressão ou falta de compreensão sobre a própria sexualidade pode gerar conflitos internos, afetando pensamentos e expondo indivíduos a violências.

Este processo fica mais acentuado e aflorado na adolescência, visto que é a fase de crescimento e maturação dos órgãos sexuais, permeado por mudanças e descobertas, e onde as primeiras experiências sexuais acontecem, muitas vezes, sendo necessário um olhar mais sensível e atento dos responsáveis e educadores no sentido de orientar para que não aconteçam gestações não planejadas e relações sexuais desprotegidas com risco potencial de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como não estejam expostos aos riscos de violências.

Além disso, a sexualidade é influenciada por uma interação dinâmica entre diversos fatores, como biológicos, psicológicos, sociais e culturais, uma parte integral da vida e tem um impacto significativo no seu bem-estar. Deve ser compreendida como um fenômeno plural, sendo possível ser denominada como “sexualidades”, uma vez que é determinada por uma rede de significados e representações que traduzem uma época e localizam o sujeito no tempo e no espaço. (Corrêa, 2013). Assim, é essencial reconhecer a complexidade que envolve a sexualidade e agir com empatia e respeito para reconhecer e prevenir todas as formas de violência que a comprometem, de forma que se possa ao longo dessa, e das demais fases subsequentes, desfrutar de uma vida sexual prazerosa, responsável e segura.

No que tange a violência, ela é reconhecida de diferentes formas, dentre elas: violência psicológica (abrange qualquer ação deliberada ou negligência destinada a prejudicar a autoestima, a identidade ou o desenvolvimento de um indivíduo), física (atos buscando ferir a integridade física da pessoa, tais como tapas, empurrões, chutes, socos, beliscões, atirar objetos, etc.), sexual (se refere a atos contra a sexualidade do indivíduo,

sem o consentimento do outro), verbal (inclui injúrias, insultos, ataques pessoais, difamação, palavrões, xingamentos). Há violências de todo tipo, dirigidas a indivíduos, sendo que alguns podem sofrer, concomitante, mais de um tipo de violência. (Silva, 2007; Pereira, 2010; Arruda, 2013).

Nesse contexto, destaca-se a violência sexual que engloba uma série de comportamentos prejudiciais que violam a integridade física, emocional e sexual de uma pessoa. Isso inclui o abuso sexual, que envolve qualquer forma de contato ou interação sexual não consensual, o assédio sexual, que consiste em comportamentos sexuais indesejados, e a coerção sexual que é a imposição de atividades sexuais por meio de pressão, manipulação ou ameaças. Eles são marcados pela ausência de consentimento sexual; sendo crucial compreender que a violência não se limita apenas às ações físicas, mas também pode manifestar-se através de coerção psicológica. (Dias *et al.*, 2022)

Essas formas de violência sexual podem ocorrer em diversos contextos, incluindo os espaços não formais de ensino, tais como: ambiente de moradia, trabalho e em espaços públicos, bem como em ambientes formais de ensino, como nas escolas, podendo ser em um relacionamento íntimo ou não. Por isso, é importante que essa temática seja trabalhada, constantemente, nas escolas com adolescentes, na tentativa de promover uma educação sexual voltada para o consentimento, o combate ao estigma associado às vítimas e a promoção de relações saudáveis e respeitadas. É fundamental abordar esse conteúdo em ambientes educacionais, pois ao explorar a sexualidade de forma ampla e inclusiva, pode-se contribuir para a construção de uma visão mais aberta e respeitosa em relação às diversas formas de expressão sexual. Isso pode ajudar a desenvolver nos alunos, uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros, entendendo a importância do respeito, e do combate a comportamentos violentos e abusivos.

Logo, também é imperativo discutir a importância do consentimento, da autonomia e do respeito mútuo nas relações interpessoais. A educação sobre o consentimento sexual e a promoção da comunicação emergem como ferramentas na prevenção de situações de violência. Neste sentido, jovens com elevado conhecimento sobre a sexualidade, tendem a identificar precocemente alguns riscos e sinais de violência sexual, enquanto que os demais podem estar mais vulneráveis a situações de risco. (Reis; Matos, 2007). Além disso, aqueles com conhecimento sobre o tema tendem a vivenciar a própria sexualidade de forma mais gratificante, demonstram uma maior facilidade de pedir ajuda (quando necessário) e tendem a apresentar comportamentos mais preventivos. (Vilar; Ferreira, 2009).

Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública sobre a intersecção entre sexualidade e violência sexual, com finalidade de compreender como as experiências de violência sexual influenciam a percepção e expressão da sexualidade, e como essas dinâmicas afetam a

saúde mental, emocional e social das vítimas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma proposta de intervenção pedagógica de acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública sobre a intersecção entre sexualidade e violência sexual.

METODOLOGIA

O projeto de intervenção faz parte da atividade dos acadêmicos do 5º semestre, matriculados na disciplina Sexualidade e Educação, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), localizada no município de Feira de Santana, Bahia. A atividade foi realizada com adolescentes do 3º ano do ensino médio, com faixa etária de 17 a 19 anos de idade, em um colégio estadual nesse mesmo município. A ação aconteceu no dia três de junho de 2024 e contou com a presença de 9 alunos da turma B, do terceiro ano do Ensino Médio, e do professor de ciências.

As atividades foram divididas em três momentos. No primeiro momento foi utilizado o formulário digital com algumas perguntas para realizar a sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de identificar o conhecimento que o público participante tinha sobre a temática. O formulário intitulado: “Sexualidade x Violência sexual: uma interface entre a escola e os espaços informais de convívio” foi constituído pelos seguintes questionamentos: O que vc entende por violência sexual?; Você acredita que haja suficiente apoio disponível para vítimas de violência sexual na sua comunidade?; Você acha que há conscientização suficiente sobre violência sexual na sociedade?; Você acredita que há estereótipos em torno das vítimas de violência sexual?; Você já teve acesso a informações sobre onde procurar ajuda em caso de violência sexual?

O segundo momento contou com a apresentação de *slides* sobre sexualidade, violências sexuais e importância da educação para a sexualidade. Foram apresentados 15 slides que transitaram sobre esses temas, com destaque, inclusive, dos tipos de violência sexual (abuso sexual e exploração sexual); as formas de ocorrência do abuso sexual (com ou sem contato físico; com ou sem conjunção carnal); abuso sexual intra e extrafamiliar e as consequências para as vítimas de violência sexual.

O terceiro momento foi representado por uma roda de conversa composta por quatro eixos de discussão sobre a temática. O eixo 1 contou com a discussão sobre a intersecção entre violências e sexualidade, destacando o conceito de sexualidade. No eixo 2 foram abordados os tipos de violências. No eixo 3 foram apresentadas as questões relacionadas a importância do consentimento. No eixo 4 foram discutidas as formas de apoio garantidas pela segurança pública. De forma subsequente optou-se por diálogo sobre casos conhecidos de violência sexual envolvendo figuras públicas e/ou celebridades para ilustrar a discussão

e embasar o percurso dos eixos trabalhados.

Ao término das discussões, no quarto momento, os estudantes da UEFS distribuíram *folders* informativos sobre os tipos de violências sexuais e os canais de comunicação oficiais para uso das vítimas, reforçando a importância do conhecimento dessas informações. Ao final, no quinto momento, os participantes foram convidados a responder um formulário de avaliação da atividade de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar as atividades, foi explicado aos participantes sobre o objetivo da ação, que é fruto do projeto de intervenção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, elaborado durante a disciplina Sexualidade e Educação, e teve o intuito de discutir sobre a interface entre a escola e os espaços informais de convívio na compreensão da intersecção entre sexualidade e violência sexual.

No primeiro momento da atividade, os alunos foram convidados a preencher um formulário digital de sondagem dos conhecimentos prévios acerca dos tópicos sobre sexualidade e violência sexual, não necessitando de identificação pessoal. Os sujeitos do estudo foram representados por 9 adolescentes da turma B, do terceiro ano do Ensino Médio, na qual, apenas 6 se disponibilizaram a responder o formulário proposto. As respostas obtidas indicam que a maioria dos estudantes (50%) ainda possui dúvidas sobre sexualidade e temas relacionados, como violência sexual. Alguns jovens não souberam identificar o que ao certo é violência sexual, enquanto que outros (33,3%) entendem o termo como abuso sexual, apenas, não incluindo nesse contexto o conhecimento sobre exploração sexual, inclusive a pornografia. Há ainda aqueles (16,7%) que compreendem a violência sexual como um mal que ainda existe justamente por conta de assediadores, agressores e estupradores que colocam seus prazeres acima da moral e fazem o que lhes convém.

Todos os participantes acreditam que não há apoio suficiente para vítimas de violência sexual na comunidade onde vivem, sendo que 66,7% deles acreditam que não há sensibilização suficiente sobre a temática violência sexual na sociedade. Em sondagem prévia, percebeu-se que 83,3% dos participantes acreditam que há estereótipos quanto à figura das vítimas de violência sexual que, por vezes, está relacionado ao uso de roupas e comportamentos que estão em desacordo com a moral social e, por isso, são expostas ao risco maior de sofrer violência sexual. Os participantes informaram que até o momento não tiveram informações a respeito dos órgãos públicos que podem procurar ajuda em caso de violência sexual, o que demonstra que além da exposição ao risco, algumas pessoas ainda desconhecem as leis que a protegem e os locais de busca por ajuda.

Durante o segundo momento, foi possível observar que os estudantes mantiveram-se atentos às informações compartilhadas sobre sexualidade, violências sexuais e importância da educação sexual no contexto de formação do indivíduo e tiraram algumas dúvidas durante a apresentação de slides sobre o conteúdo. A educação sexual constitui um campo essencial na formação integral dos sujeitos, especialmente na adolescência, período marcado por transformações biopsicossociais e pela construção da identidade. Mais do que transmitir informações biológicas ou preventivas, a educação sexual pode servir como um dispositivo pedagógico que promova reflexões críticas sobre questões históricas, sociais e culturais que envolvem a sexualidade.

Nessa perspectiva, Freire (1987) já argumentava que a educação é um ato de liberdade, intrinsecamente relacionado à autonomia do sujeito. Sob esse olhar, a abordagem da sexualidade requer um espaço dialógico no qual educadores e educandos possam construir saberes de forma coletiva, questionando preconceitos, tabus e discursos que reproduzem desigualdades. Nesse sentido, a educação sexual não se limita à prevenção de doenças ou à gravidez na adolescência, mas abrange a formação de sujeitos críticos e emancipados.

Por conseguinte, no terceiro momento, representado por uma roda de conversa, os quatro eixos de discussão sobre a temática foram impulsionados para que os estudantes se sentissem à vontade para opinar ou interagir da forma que conviesse. Durante o eixo 1 houve a discussão entre os participantes sobre a intersecção entre violências e sexualidade, quando foi destacado o conceito de sexualidade como manifestação complexa e multifacetada da identidade humana, que vai além da simples atividade sexual (Corrêa, 2013) com a proposição de romper o estigma criado pela sociedade, no qual a sexualidade está atrelada apenas ao ato sexual em si. Nesse momento, poucos alunos interagiram, possivelmente, por ser um tema que ainda é recheado de tabus e por ser o momento inicial da roda de conversa.

Já durante o eixo 2, foi feita abordagem sobre os tipos de violência com destaque para o conceito trazido pelo Relatório Mundial sobre Violência e Saúde que define violência como "uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". (Krug *et al.*, 2002, p. 5). Nesta lógica, além de esclarecer sobre a definição de violência, foi enfatizado que a mesma pode ser praticada de diversas formas e algumas vezes, por não acontecer somente como agressão física, propriamente dita, pode não ser facilmente e/ou completamente percebida. Em geral, é negligenciada pela falta de conhecimento das pessoas, sendo necessário também uma abordagem sobre os tipos e formas que as caracterizam, com ênfase em violências sexuais, objeto deste estudo, a exemplo de abuso, assédio e coerção sexual, nos âmbitos intra e extrafamiliares e contextos formais e informais de ensino, sob os quais podem acontecer. Ainda nesse momento de discussão foi enfatizada a necessidade de se quebrar estigmas sobre as vítimas. Os

estudantes trouxeram para a discussão alguns exemplos do que podem caracterizar este tipo de violência e como ela afinge o indivíduo e as comunidades.

No eixo 3 foram apresentadas as questões relacionadas a importância do consentimento de conjunção carnal, partindo do pressuposto que esse termo pode ser definido como “uma decisão de concordância voluntária, tomada por um sujeito dotado de capacidade de agência, razão e livre arbítrio”. (Lowenkron, 2008). Os estudantes exemplificaram com situações de vulnerabilidade de estupro, representadas quando há qualquer motivo que retire a capacidade de resistir aos atos sexuais: sedação, anestesia geral, embriaguez, pessoa desacordada após agressões físicas, etc, além de frisar a importância de uma afirmativa de consentimento claro.

Durante as discussões no momento do eixo 4 foram esclarecidas as formas de apoio garantidas pela segurança pública, momento em que foi explicitado que ao se deparar com situações de violências sexuais ou estar passando por elas, a principal atitude a ser tomada é entrar em contato com a polícia denunciando os abusos e que as denúncias podem ser feitas anonimamente. Além da polícia foi orientada também a procura por serviços de saúde e assistência social, visto que estes poderão prestar assistência médica, de enfermagem, psicológica e social às vítimas de violência física e sexual, antes mesmo de registro de boletim de ocorrência.

Ao longo da condução da roda de conversa sobre os eixos relacionadas à temática sexualidade e violência, foram abertos vários espaços de discussão através de perguntas instigantes e apresentação de casos conhecidos que vieram à tona nas mídias sociais a fim de incentivar os adolescentes a participarem com suas percepções sobre os conteúdos abordados e a desenvolver um momento dialogado sobre as pautas. Os casos que foram tomados como exemplo foram relacionados à polêmica situação envolvendo a canal de entretenimento Nickelodeon e casos nacionais como os de Marcelo Adnet e de Fernando Grostein Andrade, irmão do apresentador Luciano Hulk. Diante da delicadeza do assunto e observando o que foi posto por eles no formulário, notou-se que os estudantes tiveram dificuldade de se expressar em alguns momentos sobre os assuntos apresentados durante a intervenção.

Tendo em vista os resultados apresentados acima, podemos perceber a clara lacuna quanto à educação sexual dos estudantes, sendo demonstrada uma dificuldade de discussão sobre as questões que tratam de violência sexual levantadas em sala. Isso é preocupante, pois denota que os estudantes podem não conhecer a fundo sobre as diferentes situações em que uma vítima pode estar exposta quando se trata de casos de importunação, abuso ou violências sexuais. Quando se trata de sexualidade, esses processos podem se tornar ainda mais complexos, pois carregam influências culturais, tabus, valores e crenças individuais.

Os espaços escolares desempenham papel crucial na formação cidadã e na prevenção de violências. Estudos como os de Brêtas e Silva (2005) evidenciam que, quando a educação sexual é incorporada ao currículo de forma crítica e contextualizada, ocorre a

redução de estigmas relacionados à diversidade sexual, bem como a promoção de relações mais respeitadas entre pares. Essa abordagem também fomenta a construção de vínculos saudáveis entre adolescentes e suas famílias, possibilitando um diálogo intergeracional pautado pelo respeito às diferenças. Ainda segundo esses autores, a sexualidade faz parte do direito de todos de exercer a cidadania plena e quando os jovens não possuem uma educação necessária para a compreensão e formação da sua própria sexualidade, esse direito é negado. Quando a educação sexual não ocorre nem em ambientes informais, junto aos familiares, e nem em instituições de ensino, junto aos professores, a sexualidade em si pode ser suprimida causando repercussões no âmbito pessoal e social do indivíduo.

É possível atribuir essa dificuldade de discussão sobre o tema à carência de abordagem sobre educação sexual e o viés de discussão para as violências sexuais, em ambientes formais e informais de ensino. A família, por vezes, ainda compreende a sexualidade sob a ótica dos tabus sociais, o que interfere na condução de orientações para com os jovens sobre os diversos temas, incluindo a violência sexual. Na deficiência desse diálogo em ambiente familiar, o jovem ainda tem na escola a possibilidade de compreensão sobre os diversos aspectos no contexto da educação sexual, mas que podem ser frustrados quando os sistemas de ensino minimizam as abordagens sobre a sexualidade ou as colocam apenas no campo dos aspectos biológicos, com um olhar mais aprofundado sobre as questões que envolvem as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez na adolescência ou métodos contraceptivos.

A “biologização” e “coisificação” da educação sexual acaba por perder o apelo e atenção dos jovens, principalmente aqueles que estão em curso do Ensino Médio. A subjetividade, sendo ponto central do tema, deveria ser aproveitada para cativar a atenção dos alunos e promover diálogos cujo tema central fosse a sexualidade. Nesse campo, os professores têm um papel primordial em prol da não repressão da sexualidade. Para isso, precisam estar preparados para utilizar terminologias adequadas, ser claros nas informações prestadas, encorajar os estudantes a discutir sobre as dúvidas presentes e criar ambientes seguros e sem julgamentos para um diálogo saudável e que descaracterize tabus sociais existentes e que persistem ainda no século XXI. Tendo em vista que a sexualidade é uma construção de experiências sociais e culturais, o acúmulo de todas essas ao longo da vida de cada indivíduo forma as camadas da sexualidade que eles utilizarão em cada fase da vida.

A família precisa ser incorporada ativamente nesse contexto para que não haja interpretações equivocadas sobre o real objetivo da educação sexual, tampouco julgue ser apenas da escola esse papel na vida do jovem. Em contrapartida, percebe-se que é notória a importância da formação continuada para profissionais da educação tendo em vista as modificações sociais e o quanto elas impactam na sexualidade dos indivíduos. Em estudos de Quirino e Rocha (2012) e de Soares e Soares (2022) foi evidenciado, nos resultados das entrevistas realizadas com professores como forma de observar as percepções deles acerca da educação para a sexualidade, que a maioria reconheceu a necessidade de

criação de projetos de formação continuada para capacitá-los em prol de uma orientação mais assertiva e adequada dos jovens.

Dessa forma, é notório que a eficácia da educação sexual está intrinsecamente vinculada à formação docente. De acordo com Freire (1987), a prática educativa deve ser mediada pela reflexão e pela compreensão das dimensões históricas e sociais que permeiam os temas abordados. Assim, é imprescindível que os educadores sejam capacitados para atuar de maneira sensível e competente, incorporando os saberes locais e as experiências dos educandos em sua prática pedagógica.

Ao final das discussões, os estudantes da UEFS distribuíram fôlderes informativos aos participantes contemplando os conceitos sobre os tipos de violências sexuais e os locais de apoio às vítimas, a fim de mantê-los ainda mais informados sobre o que foi compartilhado em sala de aula e pudessem se tornar disseminadores do conteúdo em ambientes informais de convívio. Após esse momento, os participantes foram convidados a responder um formulário de avaliação da atividade de intervenção. O resultado apontou que eles aprovaram a metodologia utilizada para a promoção da ação e discussão dos conteúdos em sala e que estavam se sentindo mais encorajados a falar sobre os temas abordados com familiares e professores.

Diante do exposto, foi possível compreender que a falta de ensino e/ou a dificuldade de orientação sobre sexualidade, tanto em espaços informais de convívio, quanto nas escolas, são fatores importantes para a manutenção da violência sexual na sociedade. A aproximação das famílias para essa abordagem e a educação sexual em instituições de ensino, quando abordada de forma abrangente e sensível, tem o potencial de empoderar os jovens, promovendo comportamentos mais saudáveis e prevenindo a violência sexual. O papel da escola é um elo elementar nesse processo, sendo essencial investir na formação continuada dos professores para que estejam aptos a tratar esses temas com a profundidade e a sensibilidade necessárias para fortalecer as relações saudáveis entre os indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada evidenciou a importância de se abordar a intersecção entre sexualidade e violência sexual em contextos educacionais. Observou-se que os estudantes possuem uma compreensão limitada sobre violência sexual, os tipos de apoio disponíveis para as vítimas de violências sexuais e os estereótipos entrelaçados nos diversos perfis de vítimas. A falta de conhecimento sobre consentimento sexual e os estereótipos em torno das vítimas de violência sexual são alarmantes e indicam a ausência de um diálogo aberto e informativo tanto no ambiente escolar quanto familiar. Esse cenário pode perpetuar a vulnerabilidade dos jovens a situações de violência sexual e dificultar a busca por ajuda.

Este estudo reafirma a urgência de políticas educacionais que integrem a educação sexual de maneira estruturada e contínua, a fim de construir uma sociedade mais informada, consciente e respeitosa. A partir dessa intervenção, espera-se que novas iniciativas sejam desenvolvidas, ampliando o alcance e o impacto positivo dessa abordagem educacional, e contribuindo significativamente para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com questões de sexualidade e violência.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. **Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 326-333, 2005.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. *Ações educativas em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes: revisão bibliográfica*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 58, n. 3, p. 328-333, 2005.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M.; GOUVEIA, J. P.; VILAR, D. R. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 30, n. 2, p. 249-274, 2017.

CORRÊA, G. F. P. Corpo e sexualidade na contemporaneidade. **SIES, Simpósio Internacional de Educação Sexual**, v. 3, p. 1-27, 2013.

CUNHA, D. **Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia**. Calidoscopio, v. 11, n. 3, p. 241-249, 2013.

DIAS, I.; CAVALCANTI, V. Violência e gênero: a interseção das desigualdades sociais. **Diálogos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo**, 2022.

FOUCAULT, Michel. *Historie de la sexualité* 1: La volonté de savoir. Paris: Gallimard, 1976.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIFFIN, K. Violência de gênero, sexualidade e saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, p. S146-S155, 1994.

INOUE, S. R.; RISTUM, M. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 11-21, 2008.

KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

LOWENKRON, Laura. **(Menor)idade e consentimento sexual em uma decisão do STF**. 2008.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 205-224, jan./mar. 2012.

REIS, M., MATOS, M. Conhecimentos e atitudes face ao uso de métodos contraceptivos e à prevenção das ISTs em jovens. **Revista Lusófona de Ciências e Tecnologia da Saúde**, 4(1), 23-35. 2007.

SILVA, L.; COELHO, E.; CAPONI, S. Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93-103, 2007.

SOARES, N. M.; SOARES, L. M. **Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do Ensino Fundamental**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.

STELKO, A. C.; WILLIAMS, L. C. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em psicologia**, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

VILAR, D.; FERREIRA, P. A educação sexual dos jovens portugueses – Conhecimentos e fontes. **Educação Sexual em Rede**, 5, 2-53. 2009.